

## **A CULTURA POPULAR RETRATADA NA LITERATURA DE CORDEL: UMA ATIVIDADE DE INTERVENÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL II**

**Danielly Dayane Soares de Macêdo (UFCG/PIBID/LETRAS); Danielly Gomes dos Reis (UFCG/PIBID/LETRAS); Mayara Carvalho Peixoto (UFCG/PIBID/LETRAS); Orientadora: Prof. Dra. Marcia C. Rodrigues (UFCG/PIBID/LETRAS/Colaboradora)**

### **Introdução**

No âmbito do subprojeto PIBID/Letras-UFCG, são realizadas atividades de extensão que proporcionam ao bolsista uma relação entre teoria e prática, contribuindo de modo efetivo para sua formação acadêmica e profissional.

Porém, sabe-se que, para se obter sucesso diante das pesquisas desenvolvidas neste projeto, é necessário, acima de tudo, um trabalho sério e/ou disciplinar mas que conceda a liberdade necessária para que novas ideias fluam e então sejam colocadas em prática de forma que as experiências adquiridas por cada um possam contribuir para o encaminhamento e melhoramento do projeto, bem como as relações entre comunidade acadêmica e o ensino básico.

Sendo assim, buscando o melhor caminho para chegarmos a este nível de desenvolvimento, o subprojeto abarca variadas atividades, tais como, reuniões para discussões teóricas, tendo em vista contribuições para a qualidade de execução das nossas atividades; oficinas e também intervenções em sala, as quais são de grande importância para o amadurecimento das práticas de ensino tanto no que se refere às experiências individuais, como para o projeto como um todo.

No caso do presente estudo, apresentaremos uma série de atividades interventivas, ou seja, atividades ministradas em sala de aula, as quais serão detalhadas mais adiante.

Nossa escolha partiu, primeiramente, da admiração pela cultura popular nordestina e pela poesia de Antônio Gonçalves da Silva, mas conhecido como Patativa do Assaré, poeta cearense, nascido na Serra de Santana, zona rural da cidade de Assaré. Também partimos da necessidade de se incentivar a utilização deste tipo de poesia no contexto da sala de aula como forma de incentivo ao simples ato de ler e interpretar textos.

Esta vertente da literatura contempla uma variedade imensa de assuntos e temas ligados ao cotidiano narrados a partir de uma linguagem simples. Essa junção de características podem proporcionar maior familiaridade e envolvimento, contribuindo assim para uma formação que vá além do caráter puramente didático.

Nos voltarmos à apreciação da obra literária é fundamental para obtermos um ensino de qualidade, pois os alunos precisam saber que são capazes de externar suas impressões acerca de qualquer obra, sem, necessariamente, ter que responder questões propostas pelo professor. O que deve nos chamar a atenção é o fato de muitos alunos acharem que não sabem interpretar por não conseguirem atender às solicitações de um determinado enunciado, eles estão errados pois sabem interpretar, isso pode ser despertado através da vivência cotidiana com a poesia.

Portanto, o educador necessita, além de uma formação didático-pedagógica de qualidade, saber despertar no alunado o gosto pela leitura, o senso crítico, retomando a ideia de que são capazes de interpretar textos à sua maneira e de manifestar sua opinião. Neste momento, o educador estabelece uma relação não apenas de mediador, mas de sujeito participante desse diálogo, estabelecendo uma conversa colaborativa.

*O dinamismo da cultura, o poder que tem de se renovar, de recriar velhos e significativos temas é uma das marcas da literatura de cordel* (PINHEIRO – 2012). É pensando na valorização e acreditando nos benefícios que a utilização da Literatura popular em sala de aula pode trazer que procuramos instigar o gosto, a apreciação da Literatura popular representada pelo cordel, , sem nos ater a alguma atividade de caráter puramente didático.

Portanto, é através de um estudo que iniciou-se a partir da admiração de uma cultura e de um segmento da literatura que pretendemos estabelecê-lo como contribuição para a realização de um trabalho de qualidade no âmbito da educação básica e também acadêmica que compartilhamos nossas experiências e impressões.

Neste sentido, o presente trabalho pretende apresentar o que percebemos no momento da realização das leituras do cordel de Patativa, “O poeta da roça”, juntamente com os alunos.

Nosso estudo parte do pré-suposto de que a leitura literária deve ser feita por prazer, não desmerecendo algum outro segmento desta área, mas procurando extinguir a prática da leitura como “pretexto”.

## **Desenvolvimento do Trabalho**

Neste trabalho, vamos apresentar as atividades e experiências desenvolvidas pelas autoras e orientadora do presente estudo, que consistiu numa ação interventiva que contemplou uma turma de 6º ano, se deu no contexto da sala de aula da escola E. E. F. Nossa Senhora do Rosário, escola pública situada na cidade de Campina grande – PB, através de aulas ministradas pelas bolsistas.

Para tanto, escolhemos, como conteúdo principal a ser abordado durante nossas aulas, a Literatura de cordel, poesia de origem portuguesa, mas que ganhou uma nova personalidade ao fazer parte da cultura brasileira, sobretudo nordestina.

*A Literatura de Cordel faz parte do romanceiro popular do Nordeste e teve sua origem nos romances portugueses em versos, os quais surgiram em sua expressão oral, sendo depois passados para a escrita. Foi nessa região, local de menor letramento e de acesso mais difícil imprensa, que o Cordel, essas narrativas em versos impressas em papel simples e penduradas num barbante, conhecido como cordel, encontrou terreno mais fértil para se propagar.(GALVÃO, 2001)*

A respeito desse assunto, tomamos como base as experiências sobre poesia presentes em PINHEIRO(2007), os estudos acerca da Literatura de cordel contidas em PINHEIRO(2012), as considerações a respeito dos conhecimentos de mundo destacadas em FREIRE(1987), GALVÃO (2001) e COBRA(2006).

## **Reflexões acerca desta experiência**

A partir da intervenção em sala que teve como conteúdo principal a Literatura de Cordel de Patativa do Assaré, mais especificamente, a poesia “O poeta da roça”, obtivemos ótimas experiências, uma delas consiste na boa receptividade dos educandos com relação ao gênero.

Realizamos um debate, onde cada um lia um verso; em uma turma relativamente grande e num espaço totalmente inadequado para dar aula( pois a escola estava em reforma e os alunos foram deslocados para a cede de uma igreja evangélica), conseguimos prender a atenção de todos.

De início, os alunos estranharam a proposta de leitura e apreciação da poesia, perguntaram se não estava contando pontuação para a nota – O fato de não ser atribuída

uma pontuação acabou gerando a falta de interesse de alguns – o que logo mudou ao ser iniciada a leitura.

Involuntariamente, eles se esqueceram da pontuação que gostariam de receber e começaram a participar, chegando até a pedir várias vezes para ler novamente, então o espaço pequeno e de poucas condições para se conduzir uma aula acabou não importando muito. Isso mostra a importância da abordagem da poesia popular em sala de aula; logicamente, não justifica o espaço precário onde ministramos nossas aulas, mas evidencia que, mais que isso, a existência da sensibilidade do docente, focalizada as contribuições que o texto pode trazer e o que está sendo apreendido pelos alunos.

Contudo, há algo que mereceu ser analisado durante nossa intervenção, algo que em muitos casos é preferível não mencionar, porém ao nosso ver merece atenção já que, enquanto pesquisadores/professores, devemos ter a sensibilidade para perceber tudo que está ao nosso redor e saber que as vezes a realidade nos surpreende no sentido de que em certos momentos, as expectativas que temos nem sempre correspondem à realidade.

Evidentemente, no nosso caso, a realidade correspondeu ao que esperávamos à medida que houve a participação de todos, mas o que queremos destacar é que o envolvimento não está apenas naqueles que fazem a leitura e socializam seu ponto de vista com os demais da turma, mas também nos que conversam entre os colegas mais próximos – o que chamaríamos de “conversas paralelas”, pode ser algo significativo para se observar, ao invés de apenas repreender – pois quando não prestavam atenção na leitura dos versos, conversavam sobre eles.

Então, ao invés de simplesmente pedirmos que os alunos parem de conversar, devemos arranjar meios para que eles saibam que suas impressões também são válidas e, portanto, devem ser socializadas, isto é, devemos observar o espaço da sala de aula como um todo e não dar prioridade somente àqueles que participam através da leitura ou participação em voz alta.

O objetivo seria que todos estivessem voltados à leitura, porém, isso não consiste na falta de envolvimento no decorrer da atividade, pois, se teciam comentários sobre o assunto em questão, significa dizer que estavam de fato envolvidos.

Os alunos que geralmente são menos participativos, que sentavam ao final da sala, também realizaram a leitura de alguns versos. As risadas, os questionamentos sobre a linguagem, o impacto gerado pela simples pergunta: - Gostaram da poesia? Nos levaram a concluir que, além de propor atividades didáticas, devemos procurar

estabelecer um diálogo, levando em consideração as mais variadas interpretações acerca do texto.

### **Conclusões**

O trabalho com o cordel de Patativa nos proporcionou uma experiência singular, onde pudemos ensinar e aprender através da poesia de Patativa. O trabalho com a poesia popular é enriquecedora, entretanto, é sabido que *a maioria dos professores de Português e Literatura não procura despertar o senso poético no aluno, não se interessa por uma educação da sensibilidade de seus alunos. Essa questão, para muitos, nem sequer é colocada.* (PINHEIRO – 2007, p.19).

Nas nossas atividades pudemos observar a importância do cultivo da sensibilidade poética. Os versos escritos em linguagem simples e a apresentação de um personagem que vive no Sertão fizeram com que os alunos despertassem a curiosidade por aquele modo de escrita e lembrassem das histórias contadas por seus avós, palavras que escutaram em algum lugar, pois, assim como aborda Freire(1989)*Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica as relações entre texto e contexto.*(p.9)

Em suma, nossa atuação direta em sala de aula permitiu-nos colocar em prática tudo que estudamos até o momento; ampliar nossa visão acerca do universo acadêmico, na postura de pesquisadores, bem como do universo escolar, enquanto figura mediadora no processo de ensino-aprendizagem.

### **Referências**

- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa* . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997b.
- GALVÃO, Ana Maria de O. *Cordel: leitores e ouvintes* – Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
- MARINHO, Ana Cristina, PINHEIRO, Hélder. *O cordel no cotidiano escolar* – São Paulo: Cortez, 2012.
- PINHEIRO, Hélder. *Poesia na sala de aula* – Campina Grande: Bagagem, 2007.
- <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pluralidade.pdf>